

Caros Espectadores,

Devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do festival sofrerá algumas alterações. Pedimos a compreensão de todos para a necessidade de cumprimento de todas as normas.

- 1 – Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Devirão pois esperar no exterior a abertura de portas.
- 2 – Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
- 3 – Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
- 4 – Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
- 5 – Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
- 6 – O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
- 7 – A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA
DO FESTIVAL DE ALMADA



37.º FESTIVAL de almada

03-26 de JULHO 2020



Imagem: Pedro Proença

**C.T.F.R. COMPAGNIA TEATRALE
DARIO FO & FRANCA RAME
(Gubbio, Itália)**

Apoio: Instituto Italiano de Cultura

Johan Padan a la descoberta de le Americhe

De Dario Fo e Franca Rame
Encenação de Dario Fo

Incrível Almadense

Salão de Festas (Almada)

De Qua. **15** a Dom. **19**

(em horário diferenciado – consultar Programa)

Duração: 1h30m

Classificação etária: M/12

Língua: Gramelot (dialecto inventado por Dario Fo)

Legendado em Português

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

TEXTO

Dario Fo

Franca Rame

ENCENAÇÃO

Dario Fo

INTERPRETAÇÃO

Mario Pirovano

Esta não é uma história banal sobre derrotados da vida. É mais um poema épico sobre a vitória de uma população de índios. Existem dois tipos fundamentais de crónicas sobre a descoberta e conquista da América. Por um lado, há as histórias escritas pelos escribas que seguiam a bordo com os conquistadores. Por outro, há as narrativas dos co-protagonistas que não ficaram para a História, as dos que estavam nas celas esconças e sujas, e se chegaram à frente para nos contar as suas aventuras, de homens que viveram de muito perto, por vezes no meio dos conquistados, enquanto prisioneiros... e até escravos! Johan Padan é um desses aventureiros desafortunados, uma ave extraviada do século XV, que deu consigo no rigoroso epicentro da descoberta da América.

Johan Padan é uma personagem real, e, mesmo se o seu verdadeiro nome possa não ser Johan Padan, as suas acções são verdadeiras: de facto, elas provêm desse vasto amontoado de velhas histórias reais que foram sendo contadas pelos homens que as viveram, os que estavam em segundo plano, os da segunda linha, provindos de todos os países da Europa. Todos gente desesperada, cujos testemunhos não contaram para as narrativas oficiais sobre as descobertas, mas que chegaram às Índias, contactaram com os povos nativos e só então descobriram que afinal sempre contavam, ou até mesmo que eram imprescindíveis!

Johan Padan, um homem das montanhas, não gosta de navegar, mas é atraído a fazer a grande viagem. Raptado por canibais, é engordado por estes com o fito de ser comido. Salvo pelo gongo da sorte, torna-se um xamã, feiticeiro-chefe e doutor curandeiro, e chamam-lhe “filho do Sol nascente”. Por outro lado, é levado a ensinar as histórias dos Evangelhos a milhares de índios. Um Evangelho apócrifo, pois claro.

Os mais simples homens do mar, os das fileiras de segunda linha que não contavam para nada e que acabaram por mudar de lado, foram muitos mais do que estamos habituados a pensar. E temos de ser claros numa coisa: eles não se contentavam em sobreviver, muito pelo contrário: tomaram parte activa como estratégias e instrutores militares, para que os índios pudessem resistir e combater a invasão, ao menos durante algum tempo. Sabemos os nomes de alguns deles. Mas hoje temos a incrível oportunidade de conhecer pessoalmente um deles, e de ouvir, contada em primeira mão, a história do mais conhecido de todos os soldados rasos renegados: Johan Padan, “o filho do Sol nascente”.

Dario Fo